

LLANO, A. **Gnosiologia Realista**. Tradução Fernando Marquezini. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio”, 2004, pp. 174 ISBN 85-89294-04-8.

por Paulo Faitanin – UFF

Alejandro Llano é Catedrático da Universidade de Navarra, Pamplona, da qual foi Reitor de 1991 a 1996 e dirige desde 2002 o Departamento de Filosofia, da Faculdade de Filosofia da mesma Instituição.

Já no *Prólogo* o autor deixa claro o seu objetivo: “Este livro dirige-se a todos aqueles que desejam iniciar-se no estudo da teoria metafísica do conhecimento”, p.11. Proposta que se desenvolverá em seis capítulos. O Capítulo I *O Problema Crítico e a Gnosiologia* destaca o valor da crítica, seu desenvolvimento histórico, especialmente em Ockham, Descartes e Kant e culmina na apresentação do papel da gnosiologia no saber filosófico, como metafísica do conhecimento, pp. 13-28.

O Capítulo II *A Verdade e o Conhecimento* traz à tona a atualíssima questão da verdade e sua objetividade, sua origem e o ser como o seu fundamento, bem como uma muito oportuna reflexão acerca da verdade nas teorias contemporâneas, pp. 29-58.

O Capítulo III *Certeza e Evidência* resgata uma lúcida e penetrante análise da certeza, do critério da dúvida, da opinião e da fé, inclusive no âmbito sobrenatural, sem deixar de examinar o erro, a falsidade e sua causa, pp. 59-82.

O Capítulo IV *Exame do Ceticismo*, que é em nossa opinião, o núcleo desta obra, repassa as principais raízes históricas do Ceticismo, colocando em relevo a defesa da metafísica, a objetividade do conhecimento sensível, contra o relativismo, pp. 83-108.

O Capítulo V *Idealismo e Realismo*, como conseqüência imediata da antecedente análise, apresenta o princípio da imanência, na medida em que enfatiza os argumentos do idealismo, bem como as suas formas, destacando a sua forma absoluta em Hegel, sem deixar de expor o seu contra-ponto: o realismo, pp. 109-142.

Por fim, o Capítulo VI *O Ser no Entendimento* resgata a metafísica do conhecimento pela afirmação da primazia do ente, na harmonia entre o sensível e o inteligível, na formulação dos conceitos, em sua aplicação ao conhecimento de si próprio; e coroando a atividade cognoscitiva do homem, a sua liberdade no conhecimento e a sua dimensão ética. Como não poderia deixar de ser o autor



termina a obra dando destaque à dimensão ética da responsabilidade do conhecimento científico, pp. 143-174. No final uma essencial bibliografia para que o leitor possa aprofundar suas leituras. Especiais referências para as bibliografias de iniciação à teoria metafísica do conhecimento, p. 175. Uma obra de grande valor tanto para o iniciante quanto para o que rotineiramente se debruça sobre estes temas.